

ISSN: 2319-0124

## O AUMENTO DAS QUEIMADAS EM RELAÇÃO À FLORA E FAUNA NA REGIÃO SUL DE MINAS

Giovane Lima de CASTRO<sup>1</sup>; Marília de Fátima HELENO<sup>2</sup>; Maria de Fátima F. B. MARCÍLIO<sup>3</sup>

### RESUMO

As queimadas trazem diversas alterações ao meio ambiente por destruir os ecossistemas, provocar a morte de animais e eliminar exemplares da fauna, causando prejuízos para a biodiversidade e graves impactos ambientais. Diante dessa questão, este artigo tem por objetivo analisar o aumento das queimadas na Unidade de Conservação de uso Sustentável APA Fernão Dias, no Sul do Estado de Minas Gerais. Para realização do trabalho foi feita uma pesquisa, em jornais e revistas, relacionada às queimadas ocorridas na região, nos últimos anos. Verificou-se que os incêndios são causados tanto pela perda do controle de uma queimada quanto de forma criminosa e causam, principalmente, desequilíbrios na fauna e flora, perda da qualidade do solo e da água e agravamento do efeito estufa. Com base nesse estudo, infere-se que medidas urgentes e necessárias devem ser consideradas no sentido de conscientizar a população sobre os riscos das queimadas, assim como fazer uma maior fiscalização, de forma a manter a preservação da fauna e flora, em especial na região Sul de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Conscientização; Fiscalização; Preservação ambiental.

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme Ribeiro (2021) as queimadas são fenômenos que ocorrem e podem ocorrer naturalmente, devido a características físicas da cobertura vegetal local, ou de forma antrópica, por meio de interferências humanas. Na maioria das vezes, as queimadas são utilizadas pelo homem para limpeza de grandes áreas como pasto e pequenas áreas como quintais, geralmente não são controladas e podem trazer como consequências graves impactos para a fauna e a flora.

Considerando a região Sul de Minas Gerais, o risco de queimadas possui uma condicionante específica e preocupante, pois o seu relevo dominante se compõe de muitas serras e montanhas, que por sua vez formam corredores de ventos e vem a facilitar a propagação mais rápida e intensa dos focos de incêndio em ambientes florestais (COLAB, 2021).

Segundo o IEF (Instituto Estadual de Florestas), no período de estiagem, a combinação de baixa umidade do ar, altas temperaturas e vegetação seca favorece a propagação dos incêndios, que em 99% dos casos são provocados pela ação humana.

O registro de incêndios entre os anos de 2009 e 2013 foi de seis notificações anuais. Os 42 incêndios registrados em 2014 representaram um crescimento de 556,2%. Os prejuízos são grandes

<sup>1</sup> Discente de Pós-Graduação. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [giovane\\_lima\\_](mailto:giovane_lima_)

<sup>2</sup> Discente de Pós-Graduação. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: [mariliafhelena@hotmail.com](mailto:mariliafhelena@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [fatima.bueno@ifsuldeminas.edu.br](mailto:fatima.bueno@ifsuldeminas.edu.br)

para o ecossistema, pois prejudica a biodiversidade com a queima de florestas, morte de animais e o prejuízo para o solo. Muitas vezes, a suspeita é de que o incêndio seja criminoso (GLOBO, 2015).

De uma reportagem do G1 em 10/09/2021 pode-se extrair vários recortes que deixam claro o tamanho do problema:

No ano passado em Lambari, uma grande queimada atingiu a região ao lado do Parque Estadual de Nova Baden e só não chegou ao local devido ao trabalho de voluntários (...) Já em Sobradinho, bairro rural de São Tomé das Letras (MG) (...) os bombeiros trabalharam durante mais de 20h no combate às chamas (...) Em Pouso Alegre (MG), o Corpo de Bombeiros foi acionado para atender o mesmo foco de incêndio, no bairro Ribeirão, duas vezes nesta quinta-feira.

E o pior é que, segundo os militares, o fato na região do Parque Estadual de Nova Baden. a suspeita é de que o incêndio tenha sido criminoso (GLOBO, 2021).

Em 2021, incêndios destruíram 15 áreas de conservação em Minas Gerais e uma dessas áreas foi a APA Fernão Dias, em Camanducaia (ITATIAIA, 2021).

Inúmeros são os prejuízos causados pelas queimadas com relação à fauna, como a intoxicação e ferimento dos animais silvestres, alteração do habitat natural, escassez de alimento e extinção de espécimes; à flora, com a extinção de espécimes e redução da cobertura vegetal, que pode alterar a qualidade do solo e da água. Além disso, pode agravar o efeito estufa e o aquecimento global (APA, 2022).

O tema escolhido para a pesquisa preocupa e ocupa aqueles que estão na linha de frente da fiscalização da alteração dos recursos naturais. Especialmente no Sul de Minas Gerais, ainda há áreas de mata nativa e reservas da Mata Atlântica e do Cerrado brasileiro, sendo que as queimadas têm feito grandes alterações da biota local.

Dessa forma, este trabalho apresenta como objetivo analisar os impactos ambientais negativos trazidos pelas queimadas à fauna e à flora na região Sul do Estado de Minas Gerais, assim como apontar soluções para a problemática detectada.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização da pesquisa, adotou-se como metodologia a revisão de literatura, desenvolvida por meio de pesquisa qualitativa em sites e bases de dados científicos, dando-se preferência a artigos recentes que tratam da temática específica relacionada às queimadas na região Sul de Minas Gerais, especificamente, na Área de Proteção Ambiental Fernão Dias. Os termos usados para a busca foram: incêndios florestais no Sul de Minas, queimadas na APA Fernão Dias, impactos das queimadas para a fauna e flora. Tomou-se o intervalo de 15 anos para a coleta de informações. Foram coletadas informações da base de dados do IEF (Instituto Estadual de

Florestas), sites das Unidades de Conservação no Brasil, APA Fernão Dias e dos portais de notícias G1 e Itatiaia. As informações foram organizadas cronologicamente.

Em seguida ao levantamento bibliográfico, será aplicado um questionário aos moradores que vivem próximos às áreas atingidas, a fim de se verificar a predominância da prática de queimadas e o nível da consciência ambiental.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Ribeiro (2021), para que uma queimada ocorra são necessários alguns elementos: uma faísca, para dar início à combustão; o oxigênio, para manter o fogo; e um comburente, para servir de material da queima. Fatores naturais podem desencadear ou aumentar a possibilidade de haver queimada. Assim, na região Sul de Minas Gerais, que possui inclinações acentuadas e que contribuem para a movimentação do ar, acabam propiciando a alimentação do fogo na vegetação (COLAB, 2021).

Constatou-se que a maior parte das queimadas são causadas dolosamente por mãos humanas; incêndios criminosos, atos de vandalismo. O homem atea fogo à mata como medida de limpeza e renovação da pastagem para a agricultura, para fazer a queima de lixo, ou até por mau uso de fogos de artifício.

Segundo Portal Colab (2021), Minas Gerais entrou em alerta por causa das queimadas e dos riscos de incêndios que vem ocorrendo na região, concentrando um maior número de ocorrências dos últimos quatorze anos, devido ao período chuvoso menos intenso e a predominância de serras que favorecem os corredores de ventos facilitando a propagação dos focos de incêndio em ambientes florestais.

O Portal da APA Fernão Dias destaca que quem realmente sofre com esse ato de vandalismo é o meio ambiente, e esses prejuízos refletem tanto na fauna, com a intoxicação e ferimento dos animais silvestres, alteração do seu habitat e escassez de alimento causando desequilíbrio da cadeia alimentar, animal perdido no centro urbano, e extinção de espécimes, como na flora, com extinção de espécimes e redução da cobertura vegetal, o que pode alterar a qualidade do solo e também a quantidade de precipitação. O solo aberto, sem proteção da vegetação, fica mais propício à erosão.

Assim, ressalta-se que a população necessita ser conscientizada com relação à conservação ambiental para a preservação do meio ambiente e de vidas, pois um incêndio florestal é capaz de causar danos imensuráveis a todos.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na atualidade, as queimadas, em especial as causadas pela ação do homem, são mais

comuns e causam, cada vez mais, danos à fauna e à flora das regiões atingidas, como o Sul de Minas Gerais. Essa região possui riqueza de fauna e flora e a preservação das espécies locais é medida que se impõe. A partir da pesquisa realizada, constatou-se que a região possui características de maior risco de incêndios que demanda medidas específicas e preventivas de conscientização da população.

Além da conscientização revelam-se necessários investimentos públicos na fiscalização e prevenção das queimadas. Nesse sentido, a educação ambiental se torna necessária como um primeiro passo no combate às queimadas.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais e à Polícia Militar do Estado de Minas Gerais pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa e oportunidade de participação no 11º Simpósio de Pós-Graduação.

## REFERÊNCIAS

APA Fernão Dias. **Incêndios Florestais**. Disponível em : <https://sites.google.com/site/apafernaodias/educacao-ambiental/inc%C3%AAndios-florestais>. Acesso em 27 set 2022.

COLAB. Laboratório de Comunicação Digital da FCA / PUC Minas. **Estação do Ano: Queimadas**. 2021. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/queimadas-em-minas/>. Acesso em: 15 mar 2022.

GLOBO. Comunicações e participações S.A. **Sul de Minas registra número recorde de queimadas em 2014, diz secretaria**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/02/sul-de-minas-registra-numero-recorde-de-queimadas-em-2014-diz-secretaria.html>. Acesso em 15 Jan 2022.

GLOBO. Comunicações e participações S.A. **Incêndios continuam queimando vegetações em cidades do sul de Minas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/09/09/imprudencia-do-homem-diz-comandante-do-corpo-de-bombeiros-sobre-queimadas-no-sul-de-minas.ghtml>. Acesso em: 15 Jan 2022.

MARQUES, P. Portal Itatiaia. 10/09/2021. **Incêndios destroem 15 áreas de conservação em Minas Gerais, e prejuízo é desconhecido**. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/noticia/instituto-estadual-de-florestas-combate-incendios-em-15-unidades-de-conservacao-em-mg>. Acesso em 15 jan 2022.

RIBEIRO, I. G. **Mapeamento de áreas suscetíveis a queimadas na Bacia do Rio Paraúna – MG**. 2021. 72 pg. Disponível em: [https://www.eng-ambiental.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/187/2021/09/201522080430\\_Isabela-Gomes.pdf](https://www.eng-ambiental.bh.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/187/2021/09/201522080430_Isabela-Gomes.pdf). Acesso em: 14 mar. 2022.